

Comportamento alimentar de sacerdotes da igreja católica – suas percepções

Eating behavior of catholic priests – their perceptions

Karina Gomes da Silva^a, Mônica Cristina Broilo^b

^a Nutricionista graduada pela Universidade Feevale.

^b Nutricionista. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).
Professora do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Feevale.

RESUMO

Objetivo: Conhecer o comportamento alimentar de sacerdotes da Igreja Católica, analisando suas percepções sobre a influência do sacerdócio na alimentação.

Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, contemplando seis participantes de faixas etárias distintas, integrados à Diocese de Novo Hamburgo-RS. Os entrevistados responderam de forma individual a questões abertas, tendo o áudio das entrevistas gravado e submetido à análise de conteúdo, por análise categorial, através da fragmentação em categorias e reagrupamentos por afinidade. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Feevale.

Resultados: Foi possível identificar três categorias distintas nas falas dos participantes: Alimentação antes do sacerdócio; Alimentação no Seminário; e Sacerdócio como influência na alimentação. A primeira categoria destacou a importância da família na construção do comportamento alimentar do indivíduo, assim como as consequências de uma privação alimentar na infância que repercutem na vida adulta; já a segunda categoria abordou as mudanças na busca de viver a vocação e a adaptação aos costumes do Seminário; e a terceira categoria demonstrou a influência da rotina exigente e atribulada dos sacerdotes, que por vezes faz com que os cuidados com a alimentação sejam ignorados, mesmo sendo considerados importantes pelos entrevistados.

Conclusão: Pode-se observar que os sacerdotes possuem comportamento alimentar que se assemelha à população em geral, no entanto conservam algumas particularidades pela condição de sua vocação, como os hábitos alimentares simples e modestos, a não recusa aos alimentos a eles oferecidos e a preocupação com a valorização ao alimento consumido.

Palavras-chave: comportamento alimentar; clero; percepção; alimentação; religião.

ABSTRACT

Objective: To understand the eating behavior of Catholic priests, analyzing their perceptions of the influence of the priesthood on their diet.

Materials and Methods: This study used a qualitative approach, studying six participants from different age groups belonging to the Diocese of Novo Hamburgo-RS, Brazil. The interviewees responded individually to open questions and the audio of the interviews was recorded and submitted to content analysis (using categorical analysis) through category fragmentation and affinity regroupings. The study was approved by the Feevale University research ethics committee.

Results: It was possible to identify three distinct categories from the participants' responses: diet before entering the priesthood; diet in the seminary; and the priesthood as an influence on diet. The first category highlighted the importance of the family in determining an individual's eating behavior as well as the consequences of food deprivation during childhood, which can have repercussions in adult life. The second category addressed the changes made to live the vocation and adapt to the seminary's customs. The third category demonstrated the influence of the priests' busy and demanding routine, which sometimes causes healthy eating behaviors to be ignored, even though these are considered important by the interviewees.

Conclusions: It can be observed that the priests have eating behavior that is similar to that of the general population. However, they exhibit certain differences due to their vocation, such as having simple and modest eating habits, not refusing food that is offered to them and a displaying a concern for valuing the food they eat.

Keywords: feeding behavior; clergy; perception; feeding; religion.

Correspondência:

MÔNICA CRISTINA BROILO
Rua dos Pampas, 134
93120-390 São Leopoldo, RS, Brasil
E-mail: monicabroilo@gmail.com

INTRODUÇÃO

A escolha do alimento ou o ato de se alimentar são comportamentos providos de significados complexos de definir e que podem estar relacionados com a saúde, o estilo de vida, os sentimentos e emoções, a cultura e religião, os valores e crenças de cada pessoa¹. A seleção do alimento a ser consumido não acontece simplesmente pelas características do produto alimentício e seu conteúdo nutricional, existindo uma rede de significados sociais que a influencia². A vivência de uma crença religiosa pode ser um dos fatores de influência no comportamento alimentar do indivíduo, pois algumas religiões possuem determinações específicas, como proibições a alimentos ou grupos alimentares e recomendações de práticas como jejuns¹. Na religião Católica, por exemplo, há um conjunto de regras como o jejum e a abstinência de carne, estabelecidas pelo Código do Direito Canônico³.

O Código do Direito Canônico é um conjunto preciso de normas apoiadas num fundamento jurídico, canônico e teológico elaborado a partir do Concílio Vaticano II, em que os Bispos e os Episcopados foram convidados a prestar a sua colaboração contando também com a participação de homens especializados na doutrina teológica, na história e no direito canônico³. Explorando mais a fundo as regras que o Código do Direito Canônico estabelece, é possível perceber que há algumas obrigações às quais os sacerdotes são submetidos pela condição de sua vocação, as quais determinam muitas vezes a sua rotina intensa de trabalho.

Embora seja possível supor que a rotina diferenciada dos sacerdotes, pautada nos cuidados ao próximo, possa determinar comportamentos alimentares bastante característicos, não existe literatura científica acerca do tema. Não foi encontrado nenhum estudo que abordasse de forma direta os comportamentos alimentares ou mesmo o estado nutricional ou de saúde de religiosos. Portanto este estudo teve como objetivo aprofundar os conhecimentos acerca do comportamento alimentar de sacerdotes da Igreja Católica, analisando a percepção dos mesmos sobre a vivência do sacerdócio e a influência da alimentação nesta vocação, bem como a influência da vocação na sua alimentação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de delineamento qualitativo, descritivo, no qual foi realizada investigação sobre as crenças e atitudes relacionadas ao comportamento alimentar de sacerdotes da Igreja Católica. O grupo amostral deste estudo foi composto por sacerdotes da Diocese de Novo Hamburgo, selecionados a partir do Anuário de 2014. Este documento é elaborado pelo Bispo Diocesano, a fim de apresentar os

sacerdotes atuantes na diocese neste período, bem como os religiosos e as principais estruturas que a compõe. Foram convidados a participar do presente estudo 6 sacerdotes, sendo adotado como critério para a estratificação da amostra a idade dos mesmos, por saber-se que este pode ser um fator de influência nas escolhas alimentares dos indivíduos². Estes foram selecionados conforme as faixas etárias, entre 20 e 29 anos, entre 30 e 39 anos, entre 40 e 49 anos, entre 50 e 59 anos, entre 60 e 69 anos, e acima de 70 anos. Desta forma, foi eleito somente um indivíduo de cada agrupamento por idade, totalizando seis participantes para esta pesquisa.

O convite à participação deste estudo foi feito por meio de contato telefônico, em que o participante foi informando sobre os objetivos e procedimentos, e tendo concordado com a participação, foi agendado o momento da entrevista em dia, horário e local de acordo com a melhor disponibilidade de ambos, pesquisador e participante da pesquisa. Nos casos de recusa à participação da pesquisa ou impossibilidade de contato, novo sorteio foi realizado com sacerdotes que compreendiam a mesma faixa etária. Para efetivar a participação dos sacerdotes foi realizado um encontro presencial para, primeiramente, esclarecer os objetivos e procedimentos envolvidos no estudo, bem como dúvidas do participante em relação à pesquisa, seguindo da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo sacerdote.

A coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada, realizada de forma individual. Utilizou-se um roteiro com questões abertas, conforme **Tabela 1**, que abrangeram a sua percepção acerca da influência da vocação na alimentação. Este roteiro foi adotado como guia para o diálogo e a entrevista partiu de uma conduta verbal através de relato do entrevistado em resposta às perguntas da pesquisadora. Todas as entrevistas tiveram o áudio gravado, sendo este posteriormente transcrito e analisado.

Tabela 1. Roteiro de questões abertas que nortearam a entrevista com os sacerdotes da Diocese de Novo Hamburgo/RS.

Questões norteadoras
Gostaria que tu me falasses um pouco sobre o momento das tuas refeições.
Tua alimentação segue um padrão ou uma rotina? Gostaria que tu me falasses um pouco mais sobre isso e o que pensa sobre.
O que te foi ensinado sobre alimentação?
O que a vocação sacerdotal influencia ou influenciou no modo como te alimenta?

O estudo foi submetido à análise categorial (ou análise por categorias), técnica aplicada através da fragmentação do texto transcrito em unidades, em categorias segundo

reagrupamentos por afinidade⁴. De forma mais específica, após a transcrição das entrevistas, foi realizada uma pré-análise, com a leitura flutuante das respostas e formulação de categorias iniciais, de acordo com seu conteúdo. Na fase seguinte, de exploração do material, as entrevistas foram novamente lidas e suas falas foram alocadas nas categorias inicialmente construídas. Durante esse processo, as categorias foram revisadas pelos autores, visando a sua adequação e mútua exclusão temática. No momento em que a estrutura de categorias mostrou-se satisfatória, os autores procederam novamente à alocação das respostas nas respectivas categorias. Dúvidas nessa nova alocação foram dirimidas por discussão e consenso entre os mesmos. A partir desta análise, para manter o sigilo quanto à identidade dos indivíduos, cada participante teve seu nome omitido, tendo suas falas diferenciadas pelo número a que foram atribuídos.

O presente estudo foi analisado e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Feevale, conforme protocolo nº 955.831. O responsável pela Diocese de Novo Hamburgo, onde os dados foram coletados, assinou uma declaração autorizando a realização do estudo em sua instituição. Este projeto obedeceu às determinações da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e não trouxe nenhum prejuízo aos seus participantes. O anonimato dos participantes e o sigilo das informações fornecidas foram e serão respeitados, atendendo a diretrizes e normas de pesquisas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados seis sacerdotes da Igreja Católica, pertencentes à Diocese de Novo Hamburgo, com idades entre 29 a 72 anos, a fim de conhecer as suas crenças e atitudes relacionadas ao comportamento alimentar e as relações entre o sacerdócio e a alimentação. Ao longo das entrevistas pode-se perceber que os sacerdotes, além de serem párocos, atendem a diferentes funções e serviços dentro da Diocese. Na análise das entrevistas foram identificadas três principais categorias: 'Alimentação antes do Sacerdócio', 'Alimentação no Seminário' e 'Sacerdócio como influência na alimentação' conforme apresentados a seguir.

Alimentação antes do Sacerdócio

Em meio à vivência do Sacerdócio, os entrevistados apresentaram suas referências em relação à alimentação também antes da vida sacerdotal. São questões que merecem destaque, pois ajudaram a construir o seu comportamento alimentar atual. Conforme é possível observar em seguida, os sacerdotes destacaram como referência primordial as suas famílias.

Sacerdote 01 – *“Sempre comi sem regra, minha mãe sempre tentou me orientar, quando era criança sempre comia salada, todas essas questões, mas fui abandonando um pouco isso no decorrer da caminhada.”*

Sacerdote 05 – *“Lá (interior, onde a família mora) acho que ela (alimentação) é mais saudável do que aqui (...) lá é melhor, mais variedade, frutas e verduras à vontade, né.”*

Sacerdote 06 – *“(...) quando era menino, eu me lembro, eu era meio assim, não gostava de comer muita comida (...) tudo que tinha em casa a gente comia fora da hora na família (...).”*

A família constitui o primeiro ambiente de disseminação do conhecimento, e na infância ela é uma referência fundamental na aprendizagem de comportamentos, principalmente no comportamento alimentar⁵. Essa forte influência foi confirmada quando os sacerdotes referenciaram sua família como promotora de uma alimentação saudável, mesmo que tenham admitido não haver regras para se alimentar no ambiente familiar, e que os hábitos adquiridos na família tenham sido abandonados.

Quando se trata de alguma privação alimentar, devem ser consideradas consequências de ordem social, biológica e comportamental⁶. Na fala dos sacerdotes, apresentada na sequência, é possível compreender como essa privação interferiu no seu comportamento atual. Um dos sacerdotes apresentou uma sensibilidade em relação ao desperdício de alimento, enquanto o outro adotou como regra, através das orientações de sua família, não recusar qualquer alimento.

Sacerdote 06 – *“(...) acostumei sempre a comer restos de tudo e até tenho uma fama (...) um pouco de brincadeira os colegas falam ‘ah, dá pro padre (nome) que ele vai comer, passa pra ele’ (...) eu tenho uma mania assim de, eu não gosto que tirem fora. Eu tenho uma coisa meio séria que eu já tirei do lixo pra comer (...).”*

Sacerdote 04 – *“Eu vim de família (...) que sempre foi muito pobre né, e (...) meus pais tinham como meta dizer ‘filho, o pobre come o que tem na mesa’ (...) então eu não tenho frescura com comida, tudo o que estiver na mesa que eu posso comer, eu como.”*

Estas duas questões que poderiam passar despercebidas, são fatores importantes para determinar o comportamento alimentar. A interação com o alimento pode dizer muito sobre cada indivíduo, pois o relacionamento com os alimentos pode ser considerado como o mais íntimo na vida⁷.

Alimentação no Seminário

O período em que frequentaram o Seminário também deve ser levado em consideração quanto à construção do comportamento alimentar. Este momento em que os seminaristas preparam-se para a prática da vocação é marcado por uma rotina intensa de aprendizado e trabalho³, em que os indivíduos afastam-se do convívio familiar e, por vezes, passam a viver de forma totalmente diferente. Neste convívio, surge a necessidade de se adaptar a novos costumes, muitas vezes na forma de se alimentar, o que pode ser diferente daquilo que estavam acostumados. São os sacerdotes formadores que passam a conviver constantemente com os seminaristas, inclusive no momento das refeições⁸ e, desta forma, podem virar uma influência importante nos hábitos e comportamentos alimentares. Alguns sacerdotes expressaram a alimentação nesta transição de suas vidas como é possível observar a seguir.

Sacerdote 01 – *“Quando entrei no Seminário a nossa alimentação (...) era bastante ruim, precária, no sentido de qualidade alimentar (...), e aí tu já sabe o que acontece: a gente acaba engordando.”*

Sacerdote 06 – *“(...) depois que entrei no Seminário me acostumei com um regime, um horário. No Seminário era horário certo sempre, todos os dias da semana, sábado e domingo, tudo junto, então depois eu me acostumei e aí eu não tenho dificuldade, qualquer alimento, não tenho problema e nem exigência.”*

Sacerdote 02 – *“(...) a gente se educa e também educa os outros também aqui (Seminário) pra ter um pouco essa capacidade de assim, como falei né, de não ser desagradável. Então acaba que você se alimenta de tudo aquilo que lhe é sugerido, então a gente parte de um princípio, assim, de que comida boa é sempre aquela que é servida, né, nesse sentido.”*

É possível identificar insatisfação e contentamento com a rotina do Seminário, mas também se percebe que a fala de um dos Sacerdotes sugere a disseminação de instruções para que, futuramente na sua prática, eles saibam conduzir o seu comportamento alimentar de forma a evitar constrangimentos. Estando, então, cientes de que a vida no Seminário também colabora na construção do comportamento alimentar, para a vivência do sacerdócio, foram destacadas outras falas que compõe a categoria seguinte e ilustram as influências desta vocação na alimentação.

Sacerdócio como influência na alimentação

A vocação sacerdotal implica uma série de direitos e deveres ao sacerdote para bem exercer este ministério, conforme apresentado na legislação canônica³. As primeiras

falas apresentadas nesta categoria demonstram que a vocação é exigente e que os sacerdotes reconhecem que o cuidado com a alimentação acaba sendo ignorado e abolido em meio à rotina de suas vidas, mas que, em contrapartida, é essencial para bem viver a vocação.

Sacerdote 02 – *“E acaba que essa multiatividade que você faz, de agendas, às vezes, com muita atividade, a alimentação não é uma prioridade (...).”*

Sacerdote 03 – *“A vida do padre pra fazer uma dieta dar resultados... Olha então a gente tem que deixar de fazer metade das coisas que faz, né (...) são três turnos: de manhã, de tarde, de noite (...) é uma rotina muito pesada.”*

Sacerdote 04 – *“A vocação sacerdotal, ela já é, como tal, uma vocação que ela te leva a ter uma vida mais regrada, ela exige de ti uma vida mais regrada em todos os sentidos (...) tu é tirado do meio do povo, preparado e aí tu é lançado novamente no meio do povo como educador, um homem público (...) tu vai ter que dar exemplo e tu vai ter que não só que dar exemplo, mas tem que ter esse exemplo também contigo, esse equilíbrio tem que ter contigo.”*

Sacerdote 05 – *“Se eu amo a minha vocação e quero vivê-la bem, (...) eu cuido da minha alimentação e isso me favorece na saúde, e aí potencializa a minha vocação pra eu realizá-la melhor, com mais disposição, com mais entusiasmo (...) se eu cuido mal da minha saúde, evidentemente que eu vou me reduzir em capacidade para fazer o trabalho certo.”*

Além do fato de sua rotina atribulada, com muitas e diferentes atividades durante o dia, influenciar no tipo de alimentação que é consumida pelos sacerdotes, outro fator que ficou evidente na fala dos entrevistados é sua preocupação com seu papel de modelo aos fiéis. Os mesmos destacaram que acabam por ser modelo de postura e comportamento para sua paróquia e, desta forma, precisam ser uma figura exemplar em suas atitudes. Um dos sacerdotes relata como a fé e a vocação e o fato de ter de ser exemplo estão presentes na sua rotina, auxiliando na sua reeducação alimentar.

Sacerdote 01 – *“(...) meus fiéis não podem só me ver dizendo alguma coisa que sirva pra vida deles, mas meu próprio existir deve dar um testemunho (...) tens que te cuidar não por ti, porque nós somos um espelho de Deus naquilo que fazemos, no modo como nos comportamos; então a fé, com certeza, nesse sentido me ajudou nessa busca (reeducação alimentar).”*

E diante das atribuições da vida sacerdotal, outras influências na alimentação entram em cena. Uma das incumbências dos sacerdotes é, na medida do possível,

conhecer os fiéis de sua comunidade, os quais são confiados ao seu cuidado. Para isso, os mesmos realizam visitas às famílias, com a finalidade de confortar, compartilhar suas preocupações, angústias e lutos, e se preciso corrigir fraternalmente quando faltarem em algum ponto³. Esta responsabilidade pode também ser influência no comportamento alimentar dos sacerdotes, visto que estes são recepcionados, na maioria das vezes, com alguma refeição. Este ato, por parte dos fiéis, se refere à hospitalidade como bem receber, essência do acolhimento, do aconchego⁹.

Este costume, atribuído como característica do povo brasileiro, de se utilizar do alimento para receber as pessoas, vem com o sentimento de repartir, dividir o pão, de poder receber em sua casa, o que na prática se traduz pela expressão popular “botar água no feijão”, dando a entender que até mesmo na escassez os alimentos podem ser repartidos⁹. Receber as pessoas requer sensibilidade para sair de si e atender às necessidades do outro, contemplando seus desejos e expectativas¹⁰. Nas falas que seguem pode ser observado como os sacerdotes entendem e interpretam a hospitalidade dispensada a eles quando realizam visitas às famílias.

Sacerdote 03 – “Ah, tem um mito que todo padre tem que comer muito (...) o pessoal acha que tem que servir sempre o melhor. Então, quando a gente é convidado pra ir jantar ou almoçar numa casa (...) o pessoal tem essa ideia de que pro padre tem que sempre dar o melhor, né (...).”

Sacerdote 05 – “Uma família (visita à família), e aí que não é bom pra saúde, às vezes porque eles querem oferecer o melhor, daí significa um pouquinho mais de sal, um pouquinho mais de tempero, significa alguma coisa a mais. Então nesse sentido, assim, a gente tem perda de controle (...), mas pra valorizar aquilo que a família fez.”

Ainda percorrendo sobre hospitalidade, algo que os sacerdotes relataram na entrevista foi o fato de que as pessoas, com a intenção de recebê-los da melhor forma possível, lhes questionam sobre o que comem e quais os alimentos de sua preferência. Nas falas apresentadas em seguida é possível observar como isto acontece e o comportamento dos sacerdotes diante destes questionamentos.

Sacerdote 04 – “Então as pessoas às vezes perguntam ‘O quê que padre come?’, padre, ele é uma pessoa natural igual à outra. (...) um padre ele deve comer quando vai visitar uma família, aquilo que a família oferece.”

Sacerdote 05 – “(...) faço visitas, às vezes as pessoas perguntam ‘qual o teu cardápio?’ (...) Eu nunca proponho tal e tal comida (...). Se vou numa família faço a refeição com ela, o que tiver. Eu nunca escolhi comida, nunca e também não vou escolher comida.”

O comportamento apresentado pelos sacerdotes em resposta aos questionamentos acerca das preferências alimentares talvez esteja relacionado aos deveres que lhes são cabidos pela vocação. Os sacerdotes tem o dever de cultivar a simplicidade de vida e abster-se de quaisquer ressaibos de vaidade³. Se, como um de seus significados, a vaidade é um sentimento de grande valorização que alguém tem em relação a si próprio, talvez seja este sentimento que os sacerdotes procurem evitar quando não fazem qualquer objeção sobre o alimento que lhes é servido, entendendo que esta recepção com alimento, quando realizam uma visita, seja algo que lhes atribui valor em demasia.

Outra questão que precisa ser discutida como determinante do comportamento alimentar, são os motivos alegados pelos sacerdotes quando não oferecem resistência àquilo que lhes é oferecido à mesa. A seguir é possível observar esta questão.

Sacerdote 02 – “(...) pelo fato de a gente ser muito convidado pra refeições, às vezes você não saber colocar um limite sem ser desagradável, porque se vai na casa de alguém, se você não come então é ‘o padre não gostou né’ tem isso claro.”

Sacerdote 03 – “Então a gente fica constrangido né, em dizer ‘não posso comer isso, não gosto disso’, a gente come o que eles colocam na mesa.”

Sacerdote 04 – “(...) normalmente os padres são muito convidados a ir nas famílias; e se eu chego nas família e ‘olha, isso não posso comer’ as famílias ficam constrangidas.”

Sacerdote 04 – “(...) se tem alguma coisa na mesa que eu não gostei, eu nunca dou desfeita, eu como menos, mas acho que a pessoa que fez e colocou na mesa ela tem (...) o seu respeito.”

Nestas falas, os sacerdotes expressaram suas escolhas determinadas pelo desejo de valorizar aquilo que quem o está recebendo preparou, assim como o desejo de não ser desagradável e de evitar o constrangimento quando em uma situação de comensalidade entre amigos – entre o sacerdote e seus fiéis. Talvez isso possa ser compreendido se pensarmos nas consequências de uma rejeição ao oferecimento de alimento. Este constrangimento pode gerar a quebra de uma relação de troca quando associado à recusa e à limitação dos alimentos¹¹.

É importante acentuar que esta rotina de visitas e as consequências deste comportamento alimentar podem, por vezes, não ser favoráveis à saúde, conforme um dos sacerdotes expressou anteriormente. Neste anseio por atender aqueles que estão lhe recebendo, os sacerdotes sujeitam a sua alimentação à práticas que ultrapassam seus

limites, resultando em consumo exagerado ou diferente do que se considera saudável. A fala apresentada a seguir coloca esta questão sobre limites de forma clara para se compreender.

Sacerdote 06 – “(...) acontece às vezes a pessoa força a gente comer, isso me aconteceu numa visita (...) eu queria atender a pessoa que estava oferecendo e aí cheguei a esse ponto (...)”

Além destes fatores apresentados, outro ponto que se pode observar é a falta de uma estrutura familiar na vida dos sacerdotes. Uma das obrigações atribuídas pela legislação canônica é o celibato, ou seja, os sacerdotes não podem contrair matrimônio ou constituir uma família. Neste sentido, o ambiente alimentar sofre influência do meio em que vivem os sacerdotes. Sabe-se que, ainda nos dias de hoje, é atribuída à mulher a tarefa de dedicar tempo à preparação das refeições diárias, assim como para a compra de alimentos *in natura*¹², e sem esta figura presente na vida dos sacerdotes, a alimentação pode assumir características diferentes do padrão saudável que se espera. Na fala apresentada na sequência é possível compreender um pouco esta ideia, pois o sacerdote reconhece a importância de uma companheira para o cuidado com a alimentação.

Sacerdote 02 – “(...) como você não tem alguém, né, como por exemplo, numa relação matrimonial, que de certa forma tá mais junto e fica te cobrando alguma coisa... então não tem ninguém me cobrando. Claro, questão familiar, sim, né, eu tenho uma irmã farmacêutica então ela fica no meu pé o tempo inteiro, mas eu vejo ela uma vez na semana e quando ela começa com isso (alimentação saudável) eu já vou embora, então não é que, sabe, é aquela coisa sistemática, você vai percebendo que algo vai mal (...)”

No entanto, é prudente não generalizar esta questão. Mesmo que os sacerdotes não tenham a presença da mulher, uma companheira que faça essa cobrança, como na vivência da vocação matrimonial conforme ele mesmo coloca, a alimentação dos sacerdotes pode receber o cuidado de funcionários contratadas para tal função. E ciente de que o sacerdócio influencia na alimentação de diversas maneiras, não seria a ausência de uma companheira o determinante das escolhas alimentares do sacerdote, este é apenas um fator diante dos outros apresentados nesta categoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo oportunizou conhecer um pouco mais sobre universo dos sacerdotes da Igreja Católica e perceber o quão exigente a vocação sacerdotal pode ser. A rotina de

cada sacerdote apresentou-se de forma diferente, em parte porque eles atuam em funções distintas dentro da Diocese, em parte porque cada um tem suas particularidades. Mas diante de suas diferenças, comportamentos comuns se apresentaram, possibilitando aprofundar os conhecimentos a respeito do comportamento alimentar dos sacerdotes e a relação deste com a vocação.

A vocação sacerdotal influencia no comportamento alimentar, através de vários fatores, por vezes incentivando a um comportamento alimentar pouco saudável. A rotina diária e as funções a serem cumpridas pelos sacerdotes podem ter uma influência direta no alimento a ser consumido, mas a alimentação também tem uma parcela de influência na formação do sacerdote. Este relacionamento com o alimento é carregado de intimidade e se dá muito antes de o indivíduo tomar a decisão pela vocação sacerdotal. De forma semelhante, esta influência se dá, também, pelo relacionamento com a família, pois os entrevistados mesmo referenciaram a família como promotora de uma alimentação saudável.

É possível entender que existem vários fatores e situações a formar o comportamento alimentar e que determinam o estilo de vida destes indivíduos. O Sacerdote é uma pessoa normal, no entanto contempla uma rotina que contribui para um comportamento diferente em relação à sua alimentação. Salienta-se que mais estudos acerca do tema se fazem necessários, tanto de natureza qualitativa, quanto estudos que caracterizem a população de forma quantitativa, no sentido de hábitos alimentares, perfil e estado nutricional e comportamentos em saúde.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Diocese de Novo Hamburgo e ao Bispo Diocesano, assim como a toda a Igreja Católica representada pelos Sacerdotes que participaram do presente estudo.

REFERÊNCIAS

1. Wettstein MF. Bioética e restrições alimentares por motivação religiosa: tomada de decisão em tratamento de saúde [dissertação]. Porto Alegre: UFRGS; 2010.
2. Ogden J. Psicología de la alimentación: comportamientos saludables y trastornos alimentarios. Madrid: Ediciones Morata; 2003.
3. Código de Direito Canônico: CDC [promulgado por João Paulo II, papa]. 4ª ed. Lisboa: Editorial Apostolado da Oração – Braga; 1983.
4. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
5. Cardoso AFM. Estado nutricional da criança: influência do comportamento alimentar e da cultura organizacional da família [dissertação]. Viseu: Instituto Politécnico de Viseu; 2013 [citado em 2017]. Disponível em: <http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/1980/1/CARDOSO,%20Ana%20Filipa%20Matos%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20mestrado.pdf>

6. Straatmann G, Laus MF, Almeida SS, Costa TMB. *Psicobiologia do comportamento alimentar*. Rio de Janeiro: Rubio; 2013.
7. Gagné S. *A energética dos alimentos: a força espiritual, emocional e nutricional do que comemos*. Gottlieb A, tradutora. São Paulo: Lafonte; 2011.
8. Benelli SJ. Estudo psicossocial de um seminário teológico: a formação do clero católico em análise. *Estud Psicol (Campinas)*. 2008; 13(3):203-11. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2008000300003>
9. Franco OS, Prado J. A hospitalidade e a cordialidade: reflexões sobre o Brasil [Internet]. 2007 [citado em 2017]. Disponível em: <http://www.ibhe.com.br/assets/conteudo/uploads/a-hospitalidade-e-a-cordialidade--reflexoes-sobre-o-brasil---200755d1f86db0909.pdf>
10. Acosta ACMA, Bastos SR. A Etiqueta permeando o ambiente hospitaleiro das recepções domésticas. *Contrib Cienc Soc* [periódico online]. 2012 Nov [citado em 2017]. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/cccss/22/etiqueta-recepciones-domesticas.pdf>
11. Lopes AAF. O gênero do cuidado de si: as implicações da dieta alimentar na comensalidade de diabéticos. *Cad Pagu*. 2011;36:345-74. <https://doi.org/10.1590/S0104-83332011000100013>
12. Popkin BM. *O mundo está gordo: modismos, tendências, produtos e políticas que estão engordando a humanidade*. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009.